

## FRIDINHAS – COLETIVO DE MENINAS ESTUDANTES: UMA EXPERIÊNCIA DE ACOLHIMENTO NO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA, CAMPUS JI-PARANÁ<sup>1</sup>

Ana Clara Ribeiro de Oliveira<sup>2</sup>  
Anna Clara Oliveira Andrade<sup>3</sup>  
Giovanna Rodrigues Simione<sup>4</sup>  
Jania Maria de Paula<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

Muito frequentemente figuram nos noticiários nacionais notas sobre feminicídios, o Brasil tem se tornado um país perigoso para os 51,5% (IBGE, 2023) de sua população, as mulheres. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023) o país apresenta taxas de 3,9% de homicídios femininos e de 1,4% de feminicídios para cada grupo de 100 mil mulheres, condição que o configura como um país violento para a vida feminina. Se analisarmos separadamente as unidades da federação, o estado de Rondônia apresenta um cenário ainda mais violento, taxas de 11,2% para homicídios femininos e de 3,1% para feminicídios em cada grupo de 100 mil mulheres, o que o leva a ocupar o primeiro lugar no *ranking* de violência contra mulheres no país, no ano de 2022.

Morar e viver em Rondônia é cada dia mais perigoso para a população feminina. É preciso com urgência, ações governamentais que protejam a população feminina e eduquem toda a sua população à tolerância e equidade de gênero. Uma das instituições preocupadas com este cenário e empenhadas em contribuir com soluções através da educação, é o Instituto Federal de Rondônia - IFRO, instalado no estado em 2009 e com unidades (*campi*) espalhadas em 10 dos 52 municípios rondonienses.

Em 2023, o IFRO lançou um edital de incentivo à formação de coletivos de estudantes como protagonistas juvenis, dentre as diversas categorias, o protagonismo feminino. Assim,

---

<sup>1</sup> Este texto apresenta resultados do Fridinhas: Coletivo de Meninas Estudantes, do Instituto Federal de Rondônia, campus Ji-Paraná, contemplado e fomentado pelo EDITAL Nº 5/2023/REIT - PROEN/IFRO, de 24 de abril de 2023.

<sup>2</sup> Aluna do Curso Técnico em Florestas integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Rondônia – campus Ji-Paraná. [a.oliveira@estudante.ifro.edu.br](mailto:a.oliveira@estudante.ifro.edu.br)

<sup>3</sup> Aluna do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Rondônia – campus Ji-Paraná. [anna.andrade@estudante.ifro.edu.br](mailto:anna.andrade@estudante.ifro.edu.br)

<sup>4</sup> Aluna do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Rondônia – campus Ji-Paraná. [giovannasimionero@gmail.com](mailto:giovannasimionero@gmail.com).

<sup>5</sup> Orientadora. Professora do Instituto Federal de Rondônia. [janiamaria@ifro.edu.br](mailto:janiamaria@ifro.edu.br)

um grupo de alunas dos cursos técnicos de Informática, Florestas e Química integrados ao ensino médio do *campus* Ji-Paraná/RO tiveram sua proposta de trabalho aprovada, criando o Fridinhas – Coletivo de Meninas Estudantes, composto por três alunas bolsistas coordenadoras e cinco voluntárias.

Frente ao cenário acima descrito, é de fundamental importância que a escola seja tornar um espaço seguro e de acolhimento para ouvir, acolher e partilhar as dores e receios de sua clientela feminina, causadas pelos ambientes machistas que formam as sociedades de hoje. O objetivo principal do coletivo foi criar e estabelecer um espaço de diálogo entre as alunas do *campus*, buscando acolher e ouvir, contribuir com formação identitária das alunas e proporcionar maior conscientização sobre questões e problemas do mundo feminino.

## **METODOLOGIA**

A metodologia de trabalho desenvolvida pelo coletivo foram as rodas de conversas, regadas e compartilhadas pelas cuias de tereré, uma bebida gelada à base de erva mate (*ilex paraguariensis*) e que assim como o chimarrão, proporciona espaços de confraternização e sociabilidade principalmente entre adolescentes.

A construção do plano de trabalho se deu a partir de inquietações das alunas coordenadoras sobre questões que as envolviam/envolvem. Dessa forma, no decorrer do II semestre de 2023 as rodas de conversas abordaram temas como sexualidade feminina e adolescência, gravidez na adolescência, namoro e relacionamentos abusivos, a presença feminina no mundo do trabalho e no mundo dos jogos eletrônicos, entre outros temas. Estas rodas de conversar foram conduzidas por profissionais femininas de diversas áreas (ginecologista, psicólogas, pedagoga, profissional da área da Informática) convidadas para orientar e mediar as conversas. Eram encontros abertos para alunas e alunos de todo o *campus* e que aconteciam mensalmente.

Noutros momentos de estudo, aconteciam rodas de discussões sobre literatura feminina, a partir de análises de textos de Ângela Davis, Chimamanda Adichie, Paulina Chiziane, Conceição Evaristo e outras autoras feministas que proporcionaram ricas discussões sobre a condição da mulher nas sociedades brasileira e rondoniense.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Chimamanda Adichie (2017, p. 12) nos lembra que “os estereótipos de gênero são tão profundamente incutidos em nós que é comum os seguirmos mesmo quando vão contra nossos verdadeiros desejos, nossas necessidades, nossa felicidade”, eles são comuns em sociedade

patriarcais, sejam em países africanos, locais onde se formam as análises da autora; sejam em países latino-americanos, como é o caso do Brasil.

Entrar em contato com obras que analisam a construção do feminino nas sociedades, foi de extrema importância para o coletivo. As alunas tiveram maior contato com diferentes pensamentos que, acima de tudo, desmistificam ideias equivocadas sobre o feminismo e sobre as feministas, descobriram que ser feministas não significa ser mulher infeliz e que não consegue arrumar marido, é possível sim, ser feminista feliz (ADICHIE, 2015).

Quando a escola consegue atacar problemas sociais consegue formar cidadãos e cidadãs mais conscientes que valorizam a importância da diferença, da diversidade e do respeito ao outro. Atividades extra classe, como os coletivos, e em especial ao coletivo de protagonismo feminino, como o Fridinhas, contribuíram para uma educação mais solidária no campus Ji-Paraná.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O Fridinhas: Coletivo de Meninas Estudantes, foi bem sucedido ao promover um local de acolhimento para as estudantes do núcleo técnico do *campus* Ji-Paraná através das rodas de conversa e palestras que discutiram temáticas acerca do universo feminino, trazendo informação e conhecimento.

Os resultados não podem ser mensurados, pois foram subjetivos. Eram encontros sempre bastante sensíveis, carregados de afetividade, onde desenvolvemos relações de sororidade, muito mais que isto, nasceram relações de comadres (ESTÉS, 2007) e de cuidados mútuos. Inúmeras vezes ocorreram situações em que meninas, ou mesmo meninos participantes sentiram-se confortáveis para expressar suas vulnerabilidades diante do tema abordado, momentos em que estes sujeitos eram imediatamente acolhidos pelo grupo.

No entanto, dificuldades também estiveram muito presentes, uma delas foi a de ampliar o número de participantes em nossas ações. Supomos que tais dificuldades estejam relacionadas à forma de pensamento de significativa parcela da sociedade, seja a brasileira, seja a rondoniense, onde é muito evidenciado em redes sociais, em grupos familiares, de amigos e até mesmo nas escolas o aumento de discursos de ódio contra projetos que como esse, buscam estabelecer diálogos e propor acolhimento às minorias que costumam ser invisibilizadas socialmente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do coletivo estabeleceu, no interior do campus, um espaço de construção de consciência e presença feminina na sociedade. Evidenciou a importância de a escola criar mecanismos que desenvolvam as mais diversas formas de protagonismo juvenil, como maneira de combater a desigualdade dentro da instituição e empoderar os seus estudantes para serem agente de mudança na sociedade.

**Palavras-chaves:** Acolhimento, Meninas estudantes, Protagonismo feminino.

## AGRADECIMENTOS

À Pró-reitora de Ensino do Instituto Federal de Rondônia que possibilitou e fomento, através do Edital nº 05/2023 o desenvolvimento de atividades que incentivam o protagonismo juvenil, tal qual o Fridinhas: Coletivo de Meninas Estudantes.

À Direção Geral do campus Ji-Paraná que possibilitou a participação do coletivo no V Congresso Internacional de Educação Inclusiva.

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. **Sejamos todos feministas**. São Paulo: Companhia da Letras, 2015.

ADICHE, C. N. **Para educar crianças feministas**. São Paulo: Companhia da Letras, 2017.

ESTÉS, C. P. **A Ciranda da Mulheres Sábias: ser jovem enquanto velha, velha enquanto jovem**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 26/05/240024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Conheça o Brasil: população**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>. Acesso em 18/04/2024.